

Santander Totta, SGPS, SA

Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa – 3ª secção

Sob o nº 507 096 851 (anterior nº 14.901)

NIPC 507 096 851

Capital Social: € 1.972.962.079,58

Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

Santander Totta reforça solidez de Balanço e alcança Resultado Líquido de 10,2 milhões de euros

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Rácio Core Tier I de 13,1%, 1,8pp acima do valor alcançado em Março de 2012, o que continua a demonstrar a solidez do balanço da instituição e a sua capacidade de gerar internamente capital. O Tier I alcançou 14,3%
- Carteira de crédito a empresas sobe 0,3% face a Dezembro, interrompendo tendência de queda
- Carteira de crédito reduz 0,4% em relação a Dezembro de 2012, evidenciando abrandamento no ritmo de descida
- Depósitos de clientes (actividade bancária) registaram uma variação homóloga de 9,3%
- Rácio de crédito/depósitos de 127,0%, em linha com o valor registado no final de 2012
- Resultado líquido de 10,2 milhões de euros, condicionado pela diminuição das receitas que reflecte o enquadramento recessivo e o esforço de desalavancagem do sistema
- Margem comercial ascende a 203,2 milhões de euros, com uma variação homóloga de -13,9%
- Custos mantêm evolução favorável diminuindo 2,2% face a Março de 2012
- Financiamento líquido obtido junto do Eurosistema reduz-se para 3,97 mil milhões de euros
- Rácio de crédito em risco atinge 5,19%
- As actuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB- (Portugal: BB+), Moody's – Ba1 (Portugal: Ba3), S&P – BB (Portugal: BB) e DBRS – BBBH (Portugal: BBBL).

Lisboa, 9 de Maio de 2013 - No final do 1º trimestre, o **resultado líquido da Santander Totta, SGPS** (neste comunicado referido como “Santander Totta” ou “Banco”) **atingiu 10,2 milhões de euros**. A evolução do resultado reflecte o difícil enquadramento económico e financeiro que vivemos, que se traduz na diminuição de receitas por menores volumes de negócio.

O rácio Core Tier I fixou-se em 13,1%, o que representa uma melhoria de 1,8pp face a Março de 2012 e o rácio Tier I cifrou-se em 14,3%, indicadores que demonstram a solidez de balanço do Santander Totta.

O financiamento líquido junto do Eurosistema atingiu 3,97 mil milhões de euros, diminuindo 0,9 mil milhões de euros em relação ao valor registado no final de 2012, fruto da continuada reabertura do mercado monetário internacional. A carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema ascendeu a 10,8 mil milhões de euros.

O gap comercial reduziu-se 2,4 mil milhões de euros em relação ao período homólogo e o rácio crédito/depósitos, apesar de manter uma trajectória descendente ao longo de 2012, estabilizou em Março ao nível do valor registado no final do ano, fixando-se em 127,0%.

Os depósitos da actividade bancária registaram uma subida anual de 9,3%. A carteira de crédito totalizou 27,8 mil milhões de euros, equivalente a um decréscimo homólogo de 4,2% e, apesar da procura de crédito continuar a reflectir o efeito da contracção da actividade económica, o saldo de crédito concedido manteve-se praticamente em linha com o valor registado no final do ano anterior, decrescendo 0,4%.

Nas Linhas PME Investe/Crescimento, que constituem um importante mecanismo de financiamento às empresas, o Santander Totta mantém uma elevada quota de mercado na concessão destas linhas (cerca de 17%). Na Linha PME Crescimento 2013, cuja comercialização se iniciou em Fevereiro do corrente ano, o Santander Totta posiciona-se já, de forma destacada, como o 1º Banco em montante de financiamento de operações enquadradas pela PME-Investimentos, com uma quota de mercado de 22%.

No 1º trimestre do ano, foi lançada 2ª fase da campanha “Plano Activação”, com a disponibilização de uma linha de financiamento com o objectivo de apoiar as empresas e a economia portuguesa, tendo sido aprovadas 749 operações no valor de 721 milhões de euros, ao longo do trimestre.

O ciclo recessivo, aliado às medidas de austeridade, tem-se reflectido de forma muito negativa no rendimento disponível das famílias e no emprego. Para fazer face a esta situação, o Banco tem vindo a implementar um modelo de gestão dirigido a clientes de risco, que se baseia na antecipação e identificação dos problemas, no diagnóstico adequado da gravidade de cada situação, na procura da melhor solução para cada caso e na proximidade e seguimento contínuo.

Segundo António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Santander Totta, “O Banco Santander Totta, apesar do enquadramento económico muito desfavorável, apresenta no 1º trimestre de 2013 um resultado positivo de 10,2 milhões de euros, o que evidencia a capacidade do seu modelo de negócios de continuar a registar resultados positivos em Portugal, mesmo num quadro continuamente recessivo. Por outro lado, foi possível, uma vez mais, reforçar a solidez do Banco, o que é bem comprovado pelos aumentos do core capital e tier I, que alcançam os valores confortáveis de 13,1% e 14,3%, respectivamente.

Gostaria ainda de sublinhar a retoma do crescimento do crédito a empresas face a Dezembro que se verificou neste trimestre, e que evidencia o esforço do Banco para continuar a disponibilizar o crédito adequado à economia e ao sector empresarial. Para o corrente ano, continuaremos a pôr a nossa solidez, eficiência e inovação ao serviço dos nossos clientes e da captação de novos clientes para o Banco, com objectivo de sermos o seu Banco principal.”

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

Os dados preliminares relativos ao primeiro trimestre do ano apontam para um menor ritmo de contracção, após a queda de 1,8% em cadeia verificada no quarto trimestre de 2012. Deste modo, a taxa de variação homóloga terá registado um ritmo de contracção algo menos pronunciado, uma tendência igualmente sinalizada pelos indicadores coincidentes publicados pelo Banco de Portugal.

Apesar destas alterações de velocidade, a composição do crescimento económico não terá sofrido alterações de fundo. O consumo privado terá continuado a contrair, em cadeia, mas de forma menos pronunciada, como confirmado pela evolução das vendas a retalho (excluindo combustíveis). Também as vendas de automóveis recuperaram no primeiro trimestre, com um crescimento (em número de viaturas) de 3,1%, face ao mesmo período de 2012 (15% face ao trimestre anterior).

Ao nível do investimento, os dados apontam também para uma contracção menos pronunciada, embora a informação seja, a este nível, ainda incompleta. As vendas de cimento contraem, em cadeia, de forma menos acentuada, o mesmo sucedendo com as vendas de veículos comerciais de mercadorias. No entanto, mantêm-se as restrições observadas no decurso dos últimos trimestres: as perspectivas de procura permanecem débeis, a nível doméstico, assim como internacional, e as condições de concessão de crédito, apesar de algum alívio, permanecem restritivas.

Ao nível da procura externa líquida, a informação disponível apenas permite confirmar a continuação da desaceleração iniciada no segundo semestre de 2012, ainda que devam ter tido um contributo positivo para o crescimento. Por um lado, a zona euro permanece num quadro recessivo, o que tem um claro impacto nas vendas ao exterior. Por outro lado, a ocorrência da Páscoa em Março tem implicações estatísticas, por um menor número de dias úteis.

O défice comercial continua a reduzir-se e, nos primeiros meses de 2013, a balança corrente e de capital registou um saldo positivo.

A execução orçamental, nos primeiros três meses de 2013, reflecte sobretudo as duas grandes medidas do Orçamento do Estado para o corrente ano: por um lado, um aumento da receita fiscal, em especial em sede de IRS, fruto da subida da taxa efectiva de imposto; por outro lado, um aumento da despesa corrente primária, devido à reposição de um subsídio aos funcionários públicos e pensionistas. Neste quadro, o défice, mesmo corrigido de factores pontuais, regista um agravamento face ao mesmo período de 2012.

Em Maio, o Governo apresentará um orçamento rectificativo, para adoptar as medidas correctivas aos impactos da decisão do Tribunal Constitucional que obriga à reposição do subsídio remanescente à Função Pública e pensionistas, bem como outras medidas menores (retenção de parte do subsídio de desemprego e doença). Esta decisão tem um custo avaliado em 1,35 mil milhões de euros (0,8% do PIB).

Estas medidas, bem como a concretização do conjunto de medidas que se traduzirão na redução estrutural da despesa pública, são essenciais para a plena conclusão da sétima avaliação do programa de ajustamento.

Em particular, permitirão a efectivação das decisões já aprovadas pela Troika e pelo Eurogrupo em rever as metas orçamentais e ampliar os prazos de pagamento dos empréstimos europeus. O défice orçamental em 2013 poderá ser, agora, de 5,5% do PIB (face a 4,5% na meta anterior), reduzindo-se para 4,5% em 2014, sendo que a anterior meta de 2,5% é agora estendida para 2015. Adicionalmente, Portugal, bem como a Irlanda, beneficiaram da extensão, em 7 anos, dos prazos de pagamento dos empréstimos ao FEEF/MEF.

A República, em Janeiro, deu mais um passo na recuperação do acesso aos mercados globais, com a emissão de dívida a 5 anos, através de uma emissão sindicada, de 2,5 mil milhões de euros, da OT Outubro 2017. Adicionalmente, as taxas de juro suportadas nos leilões de BTs continuaram a descer.

A nível internacional, o agravamento das condições económicas na zona euro – resultando numa revisão em baixa das previsões de crescimento para o corrente ano – levou o BCE a descer a taxa de juro de referência em Maio, em 25pb, para 0,5%, um novo mínimo histórico. O Presidente do BCE indicou que a autoridade monetária continua vigilante e poderá adoptar novas medidas, se necessário.

RESULTADOS

No final do 1º trimestre, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS fixou-se em 10,2 milhões de euros, que compara com 30,6 milhões de euros obtidos no período homólogo.

Milhões de Euros

	Mar-13	Mar-12	Var.
Margem Comercial	203,2	236,0	-13,9%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	208,6	307,2	-32,1%
Custos Operacionais	(120,6)	(123,4)	-2,2%
Resultado de Exploração	88,0	183,8	-52,1%
Imparidade e Provisões Líquidas	(70,4)	(146,8)	-52,0%
Equivalência Patrimonial	3,7	1,9	+92,5%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	21,4	38,9	-45,2%
Resultado Líquido	10,2	30,6	-66,6%

A margem financeira ascendeu a 118,2 milhões de euros, equivalente a um decréscimo homólogo de 15,4%. Esta evolução reflecte essencialmente o impacto da descida da Euribor e a elevada concorrência no mercado de depósitos, o que provocou uma deterioração substancial do *spread* de passivo, não obstante a gestão proactiva da sensibilidade da margem financeira.

As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária totalizaram 81,5 milhões de euros, equivalente a uma variação homóloga de -6,6%, para a qual contribuíram as menores comissões de crédito e seguros.

Em consequência da operação de monetização da carteira de risco vida da Santander Totta Seguros, Companhia de Seguros de Vida, S.A., efectuada no 3º trimestre de 2012, o resultado da actividade de seguros cifrou-se em 3,6 milhões de euros, em comparação com 8,7 milhões de euros alcançados no período homólogo.

O produto bancário diminuiu 32,1%, totalizando 208,6 milhões de euros e a sua evolução foi também influenciada por ganhos não recorrentes registados no 1º trimestre de 2012, com a operação de recompra de títulos emitidos no âmbito de operações de securitização de créditos.

Milhões de Euros

	Mar-13	Mar-12	Var.
Margem Financeira Estrita	118,2	139,7	-15,4%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	81,5	87,2	-6,6%
Actividade de Seguros	3,6	8,7	-59,0%
Margem Comercial	203,2	236,0	-13,9%
Resultado de Operações Financeiras	5,4	71,2	-92,4%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	208,6	307,2	-32,1%

Os custos operacionais ascenderam a 120,6 milhões de euros, com uma diminuição de 2,2% face a Março de 2012. Todas as componentes deste agregado registaram evoluções favoráveis com os custos com pessoal a variarem -1,6%, os gastos gerais -1,9% e as amortizações -5,7%.

A eficiência, medida pelo rácio entre custos operacionais e produto bancário, deteriorou-se face ao período homólogo, fixando-se em 57,8%.

Milhões de Euros

	Mar-13	Mar-12	Var.
Custos com pessoal	(70,7)	(71,8)	-1,6%
Gastos Gerais	(34,3)	(35,0)	-1,9%
Custos de Transformação	(105,0)	(106,8)	-1,7%
Amortizações	(15,6)	(16,6)	-5,7%
Custos Operacionais	(120,6)	(123,4)	-2,2%
Rácio de Eficiência (excl. amortizações)	50,3%	34,8%	+15,6 p.p.
Rácio de Eficiência (incl. amortizações)	57,8%	40,2%	+17,6 p.p.

O total de imparidade e provisões ascendeu a 70,4 milhões de euros em comparação com 146,8 milhões de euros contabilizados no período homólogo. De destacar que no 1º trimestre de 2012, na sequência da operação de recompra de títulos emitidos no âmbito de operações de securitização de créditos, o proveito obtido foi totalmente anulado pela constituição de provisões não obrigatórias, como medida de prudência num contexto de deterioração da conjuntura económica.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 21,4 milhões de euros, diminuindo 45,2% e o resultado líquido foi de 10,2 milhões de euros.

BALANÇO E ACTIVIDADE

No final do 1º trimestre de 2013, os depósitos da actividade bancária totalizaram 21,3 mil milhões de euros, correspondente a um incremento de 9,3% (+3,4% no que respeita à actividade consolidada). Por seu turno, os fundos de investimento registaram um ligeiro decréscimo anual de 0,1%, evidenciando uma melhoria de 7,3% face ao final de 2012 e os seguros de capitalização e outros recursos diminuíram 14,2% em termos homólogos. O total de recursos de clientes ascendeu a 26,0 mil milhões de euros, equivalente a uma variação anual de -0,7%.

A evolução do crédito mantém uma tendência de descida verificando-se, contudo, uma estabilização face ao valor observado no final de 2012. No final de Março, a carteira de crédito ascendeu a 27,8 mil milhões de euros. A contracção do crédito, tanto em particulares como em empresas, traduz a menor procura de crédito imposta pelo processo de desalavancagem em curso na economia portuguesa. No entanto, é de salientar a evolução positiva do total de crédito a Empresas face ao final de Dezembro.

A evolução dos depósitos e do crédito conduziram a uma estabilização, face ao final de 2012, do rácio crédito/depósitos, apurado com base no acordo estabelecido com as entidades internacionais, que se fixou em 127,0%, em Março de 2013.

Embora se verifique uma redução acentuada na procura de crédito, a posição confortável de liquidez do Santander Totta permite a continuação de uma política de apoio às empresas economicamente viáveis através das linhas PME Investe onde a posição do Santander Totta se tem vindo a destacar. Por seu turno, foi lançada a 2ª fase da campanha “Plano Activação Santander Totta”, tendo sido aprovadas 749 operações no valor de 721 milhões de euros, durante o 1º trimestre de 2013.

Milhões de Euros

	Mar-13	Mar-12	Var.
Crédito (Bruto)	27.805	29.014	-4,2%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	17.619	18.289	-3,7%
<i>do qual</i>			
Habitação	15.663	16.121	-2,8%
Consumo	1.392	1.526	-8,8%
Crédito a Empresas	9.760	10.270	-5,0%
Negócios	2.990	3.538	-15,5%
Rede Empresas	4.475	5.079	-11,9%
Grandes Empresas e Institucionais	2.295	1.653	+38,8%
Recursos	26.036	26.222	-0,7%
Depósitos	19.407	18.774	+3,4%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	336	452	-25,7%
Recursos clientes de balanço	19.743	19.226	+2,7%
Fundos de investimento	2.071	2.074	-0,1%
Seguros e outros recursos	4.222	4.922	-14,2%
Recursos clientes fora de balanço	6.293	6.996	-10,0%

Para fazer face às crescentes dificuldades financeiras das famílias, o Santander Totta implementou um conjunto de soluções dirigidas a clientes nos quais se detectem os primeiros sinais de incapacidade de reembolso, de forma a evitar a degradação do nível de incumprimento e assegurar, mediante um acompanhamento próximo de cada situação, a negociação de novas condições de pagamento.

O rácio de crédito em risco fixou-se em 5,19%, em virtude do agravamento da situação económica e da reclassificação efectuada no 1º trimestre de 2013. Por seu turno, o rácio de crédito em incumprimento atingiu 3,42% (3,55% em Dezembro de 2012) e o respectivo rácio de cobertura foi de 104,5% (97,6% em Dezembro de 2012).

	Mar-13	Mar-12	Var.
Rácio de crédito vencido + 90 dias	3,38%	2,46%	+0,92 p.p.
Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias)	105,9%	109,6%	-3,7 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento	3,42%	2,55%	+0,87 p.p.
Crédito com incumprimento líq. / crédito líq.	1,19%	1,15%	+0,04 p.p.
Cobertura de crédito com incumprimento	104,5%	105,9%	-1,4 p.p.
Rácio de crédito em risco	5,19%	3,15%	+2,04 p.p.
Prémio de risco*	-0,11%	1,36%	-1,47 p.p.

* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio

O rácio das novas entradas em crédito vencido (a mais de 90 dias), líquidas de recuperações, em percentagem da carteira de crédito média atingiu -0,11%, o que equivale a uma melhoria face aos valores registados no ano anterior.

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

O Banco dispõe de uma carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema, de 10,8 mil milhões de euros. Por sua vez, os recursos líquidos obtidos junto do Banco Central Europeu ascenderam a 3,97 mil milhões de euros no final de Março, equivalente a um decréscimo de 0,9 mil milhões de euros em relação ao valor alcançado no final de 2012.

O rácio de transformação manteve-se em linha com o valor registado em Dezembro de 2012, fixando-se em 127,0%, o que corresponde a uma melhoria de 12,8pp em relação período homólogo.

Os rácios de capital continuam a evoluir de forma favorável, demonstrando a solidez de balanço do Banco, com os rácios Tier I e Core Tier I a fixarem-se em 14,3% e 13,1%, respectivamente.

	Mar-13	Mar-12
Fundos Próprios de Base	2.602	2.478
Fundos Próprios Complementares e deduções	-7	-7
Total de Fundos Próprios	2.595	2.471
Activos e Extrapatrimoniais ponderados pelo risco	18.205	20.492
Rácio Core Tier I *	13,1%	11,3%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I) *	14,3%	12,1%

(*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o Core Tier I seria 13,1% e o Tier I 14,3%

BANCA COMERCIAL

O 1º trimestre de 2013 caracterizou-se pela continuação da conjuntura de crise económica e financeira internacional.

Foi mantida a estratégia, iniciada no 4º trimestre de 2012, focada essencialmente no crédito a Particulares e Negócios, na captação de recursos e de novas domiciliações de ordenados e no controlo do crédito vencido.

Deu-se continuidade à campanha interna do “Crédito Outono” destinada ao apoio das famílias através da concessão de crédito pessoal e foi lançada a nova campanha interna designada de “Crédito Primavera” destinada ao segmento de Negócios. Estas duas campanhas permitiram ao Banco inverter a tendência de queda da carteira de crédito a Particulares e Negócios.

No que se refere a campanhas e acções de captação e vinculação de clientes, foi mantida uma campanha para captação de ordenados/reformas, assente na isenção de comissões nos principais serviços do dia-a-dia e na oferta de brindes.

No segmento **Premium** foi continuado o trabalho iniciado em 2012, marcado pelo sucesso conseguido nas campanhas de angariação de clientes de maiores rendimentos.

Em face das condições de mercado, da descida continuada das taxas Euribor e das limitações impostas pelo Banco de Portugal, verificou-se uma quebra das taxas para a captação de recursos, mantendo-se o foco em produtos de poupança programada e produtos de margem controlada (DPs estruturados e SRS).

No actual enquadramento de forte competição no que respeita à captação de depósitos, o Banco lançou, nomeadamente, 3 depósitos estruturados de capital e rendimento mínimos garantidos com um total colocado de 291,5 milhões de euros. Em moeda estrangeira (USD) foram colocados 19,5 milhões de euros em 2 emissões e em seguros de capitalização 56,3 milhões de euros, no conjunto de 3 emissões.

No segmento de **Negócios**, foi mantida uma estratégia de grande foco na captação de novos clientes, na vinculação dos actuais e no aumento da transaccionalidade, com a campanha “Crédito Primavera” a permitir um crescimento significativo na carteira de crédito concedido a este segmento.

A estratégia comercial da **Rede de Empresas** assentou numa gestão equilibrada entre os volumes da carteira de crédito e de recursos, garantindo o crescimento sustentado da rentabilidade da rede comercial.

No âmbito de uma política de apoio ao sector empresarial, nomeadamente a empresas exportadoras, o Banco lançou, no último trimestre de 2012, a campanha “Crédito Activação”. Ao longo do 1º trimestre de 2013 foram aprovadas 749 operações num montante de 721 milhões de euros.

O Banco tem mantido um grande foco comercial no apoio às empresas exportadoras, empresas internacionalizadas ou que estão em processo de internacionalização, assumindo-se cada vez mais como uma referência neste mercado.

As **Linhas PME Investe/Crescimento** continuam a constituir um importante mecanismo de financiamento às empresas, mantendo o Santander Totta uma intervenção destacada com uma elevada quota de mercado na concessão destas linhas (cerca de 17%), na globalidade daquelas linhas e uma quota de cerca de 20% na última Linha PME Crescimento 2012. Neste momento e na principal linha em comercialização, a linha PME Crescimento 2013, cuja comercialização se iniciou em Fevereiro do corrente ano, o Santander Totta posiciona-se já, de forma destacada, como o 1º Banco em montante de financiamento de operações enquadradas pela PME-Investimentos, com uma quota de mercado de 22%.

Nos produtos de *factoring* e *confirming*, o Banco mantém a liderança, com uma quota de mercado de 21% (Fevereiro 2013), o que comprova o compromisso e disponibilidade do Banco no apoio à tesouraria das PME, tecido empresarial vital para o crescimento da economia Portuguesa.

GLOBAL BANKING AND MARKETS

Na área de **Corporate Finance** destacam-se a conclusão da operação de assessoria financeira à Beijing Enterprises Water Group na aquisição do negócio de concessões de água à Veolia em Portugal e a conclusão dos trabalhos de assessoria financeira ao Grupo Impresa na avaliação da SIC e Medipress e Impresa Publishing.

Na área de **Credit Markets**, o ano de 2013 começou com optimismo, com as empresas a aproveitarem *spreads* de crédito mais baixos para tomarem decisões de alongamento do seu endividamento no mercado obrigacionista e de empréstimos sindicados. A manutenção de uma conjuntura económica restritiva conduz a maior pressão sobre novas decisões de investimentos privados e públicos. Ainda assim, apesar deste contexto, o Santander Totta manteve-se como uma das instituições com presença constante na análise das oportunidades existentes e no apoio aos pequenos promotores na concretização dos seus projectos.

No campo do financiamento de aquisições, o Santander Totta manteve uma actividade forte na análise e estruturação de financiamento de várias operações de aquisições de empresas e activos portugueses para clientes corporativos portugueses e internacionais e no apoio ao plano de privatizações.

Em **Asset & Capital Structuring**, o Santander Totta continua a desenvolver actividade relevante na área de projectos de energia renovável em Portugal, assim como a analisar eventuais oportunidades de mercado que possam surgir fruto da conjuntura.

A área de **Produtos Estruturados** iniciou o ano de 2013 com uma boa performance na comercialização de produtos de passivo. No 1º trimestre, foram emitidos 8 produtos estruturados, dos quais 6 são emissões denominadas em euros cujo montante total ascendeu a 308 milhões de euros e 2 são emissões denominadas em dólares norte-americanos cujo montante total atingiu 20 milhões de dólares norte-americanos.

A actividade da área de **Custódia Institucional** mantém os seus volumes estáveis e o seu 2º lugar no ranking nacional de Custodiantes, com cerca de 20,7% de quota em volume de activos sob custódia, segundo os últimos dados disponibilizados pela CMVM.

GESTÃO DE ACTIVOS

Ao longo do primeiro trimestre, a actividade da Santander Asset Management (SAM) centrou-se na dinamização da actual gama de fundos. Com o crescimento verificado, desde o início do ano, em termos de volumes, foi possível assistir a uma melhoria da eficiência em termos de gestão.

No final do trimestre, destacam-se as subscrições líquidas positivas num total de 152 milhões de euros, em particular no fundo Multitesouraria, que representa cerca de 80% do total de subscrições (124 milhões de euros) e que apresenta um crescimento de volumes de 106% no ano. De salientar, ainda, as subscrições líquidas verificadas no fundo Santander Global, em cerca de 22 milhões de euros e nos fundos de acções, com 11 milhões de euros de subscrições líquidas.

Em termos de rendibilidades, no final do trimestre, e para um período de 12 meses, todos os fundos apresentavam genericamente rendibilidades positivas, nomeadamente o Santander Multitesouraria (1,6% rendibilidade efectiva líquida), o Santander Multitaxa Fixa (3,1% rendibilidade efectiva líquida), o Santander Global (2,8% rendibilidade efectiva líquida) e os fundos de acções: Acções Portugal (21,5% rendibilidade efectiva líquida) e Santander Acções América (13,9% rendibilidade efectiva líquida).

No final de Março, a quota de mercado dos fundos de investimento mobiliário geridos pela Santander Asset Management fixou-se em 11,7%, o que representa uma melhoria face ao final de 2012, em que a sociedade gestora tinha uma quota de 11,0%.

SEGUROS

O 1º trimestre de 2013 da Santander Totta Seguros, foi marcado pela forte actividade comercial de seguros autónomos (*open market*), bem como pelo reforço da carteira de seguros de vida ligados ao crédito ao consumo. Procurou-se disponibilizar uma oferta diversificada de produtos inovadores adequada às necessidades dos clientes, continuando a apostar na qualidade de serviço e investindo na formação da rede comercial nas melhores práticas de venda.

No âmbito dos seguros de vida risco comercializados em *open market*, é de realçar o crescimento verificado, em particular nos produtos lançados em 2012. O **“SafeCare”**, que combina um seguro de vida com uma cobertura complementar de assistência médica, mantém uma boa colocação, com um incremento de 10% nos primeiros três meses do ano face ao 4º trimestre de 2012, ascendendo a mais de 27.000 pessoas seguras. O **“Protecção Lar”**, seguro multiriscos lançado em Abril de 2012, mantém uma elevada procura, com colocações de quase 4.000 apólices no 1º trimestre de 2013.

Manteve-se igualmente o foco na comercialização de soluções para proteger o rendimento familiar em caso de morte ou desemprego - **“Plano Protecção Família”** e **“Plano Protecção Ordenado”** - tendo as vendas atingido cerca de 11.000 apólices. O **“Seguro Viva Mais”**, vocacionado para o tratamento de doenças graves junto dos melhores médicos especialistas internacionais atingiu colocações na ordem das 2.400 apólices.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar o lançamento dos produtos **“Plano Financeiro”**, sob a forma de seguros Icaee não normalizados (*unit linked*), que proporcionam um retorno mensal e trimestral pago sob a forma de resgate parcial, tendo o volume total comercializado ascendido a cerca de 87 milhões de euros no 1º trimestre de 2013 que compara com 231 milhões de euros comercializados no período homólogo.

No ramo vida, o valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 124,4 milhões de euros contra 268,8 milhões de euros em igual período de 2012, ressentindo-se aqui da menor procura de seguros de vida financeiros. Nos seguros de risco e mistos o volume de prémios cifrou-se em 30,9 milhões de euros representando um aumento de 8% face aos prémios emitidos no 1º trimestre de 2012, sendo de registar um aumento de 11% nos prémios de seguros de vida ligados ao crédito à habitação e ao consumo.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem €1.388 mil milhões de fundos geridos, 102 milhões de clientes, 14.392 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e 187.000 empregados no fim de 2012. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia, e nordeste dos Estados Unidos da América. O Santander obteve um resultado antes de provisões de 23.559 milhões de euros em 2012, mais 2% que no ano anterior.

Santander Totta, SGPS
Indicadores

Milhões de Euros

	Mar-13	Mar-12	Var.
Crédito (Bruto)	27.805	29.014	-4,2%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	17.619	18.289	-3,7%
<i>do qual</i>			
Habitação	15.663	16.121	-2,8%
Consumo	1.392	1.526	-8,8%
Crédito a Empresas	9.760	10.270	-5,0%
Negócios	2.990	3.538	-15,5%
Rede Empresas	4.475	5.079	-11,9%
Grandes Empresas e Institucionais	2.295	1.653	+38,8%
Recursos	26.036	26.222	-0,7%
Depósitos	19.407	18.774	+3,4%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	336	452	-25,7%
Recursos clientes de balanço	19.743	19.226	+2,7%
Fundos de investimento	2.071	2.074	-0,1%
Seguros e outros recursos	4.222	4.922	-14,2%
Recursos clientes fora de balanço	6.293	6.996	-10,0%
Por segmento			
Banca Comercial	23.234	23.723	-2,1%
Recursos de Particulares e Negócios	21.885	22.030	-0,7%
Depósitos	16.103	15.343	+5,0%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	5.782	6.687	-13,5%
Recursos de Empresas	1.349	1.693	-20,3%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	2.803	2.500	+12,1%

Santander Totta, SGPS

Rátios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004 e 23/2011 do Banco de Portugal

	Mar-13	Mar-12	Var.
Solvabilidade			
Rácio Core Tier I	13,1%	11,3%	+1,8 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	14,3%	12,1%	+2,2 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	14,3%	12,1%	+2,2 p.p.
Qualidade do Crédito			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	3,42%	2,55%	+0,87 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	104,5%	105,9%	-1,4 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito Total líq.	1,19%	1,15%	+0,04 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	5,19%	3,15%	+2,04 p.p.
Crédito em Risco líq./Crédito Total líq.	1,67%	0,67%	+1,00 p.p.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,2%	0,4%	-0,2 p.p.
Produto bancário/Activo líquido médio	2,0%	2,9%	-0,9 p.p.
Resultado antes de impostos e I.M./Capitais próprios médios	3,3%	6,0%	-2,7 p.p.
Eficiência			
Custos operacionais/Produto bancário	56,8%	39,9%	+16,9 p.p.
Custos com pessoal/Produto bancário	33,3%	23,2%	+10,1 p.p.
Transformação			
Crédito líq./Depósitos	139,3%	152,2%	-12,9 p.p.
Crédito líq./Depósitos*	127,0%	139,8%	-12,8 p.p.

* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

Santander Totta, SGPS
Income Statement (*)

Milhões de Euros

	Mar-13	Mar-12	Var.
Margem Financeira Estrita	118,2	139,7	-15,4%
Rend. de Instrumentos de capital	0,0	0,4	-94,3%
Margem Financeira	118,2	140,1	-15,6%
Comissões Líquidas	84,5	88,1	-4,0%
Outros resultados da actividade bancária	-3,0	-0,9	+239,4%
Actividade de Seguros	3,6	8,7	-59,0%
Margem Comercial	203,2	236,0	-13,9%
Resultado de Operações Financeiras	5,4	71,2	-92,4%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	208,6	307,2	-32,1%
Custos Operacionais	(120,6)	(123,4)	-2,2%
Resultado de Exploração	88,0	183,8	-52,1%
Imparidade e Provisões Líquidas	(70,4)	(146,8)	-52,0%
Equivalência Patrimonial	3,7	1,9	+92,5%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	21,4	38,9	-45,2%
Impostos	(11,1)	(8,3)	+33,7%
Resultado Após Impostos	10,2	30,6	-66,6%
Interesses Minoritários	(0,0)	(0,0)	-71,0%
Resultado Líquido	10,2	30,6	-66,6%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS
Balanço

Milhões de Euros

Activo	Mar-13	Mar-12	Var.
Aplicações em Bancos Centrais	1.034	818	+26,4%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	2.636	1.413	+86,5%
Activos Financeiros	9.274	9.576	-3,2%
Crédito Líquido	26.808	28.232	-5,0%
Derivados de cobertura	240	177	+35,4%
Activos não correntes detidos para venda	219	160	+36,9%
Outros activos tangíveis e intangíveis	395	428	-7,5%
Outros activos	1.083	1.180	-8,2%
TOTAL DO ACTIVO	41.690	41.983	-0,7%

Passivo	Mar-13	Mar-12	Var.
Recursos de Bancos Centrais	5.000	5.600	-10,7%
Recursos de Instituições de Crédito	3.488	2.517	+38,6%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.918	1.638	+17,1%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.982	4.321	-7,8%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	19.407	18.774	+3,4%
Responsabilidades representadas por Títulos	3.599	5.484	-34,4%
Derivados de cobertura	463	305	+52,0%
Provisões diversas	446	475	-6,2%
Outros passivos subordinados	0	0	-
Outros passivos	619	462	+33,9%
Capitais próprios	2.768	2.408	+15,0%
TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS	41.690	41.983	-0,7%